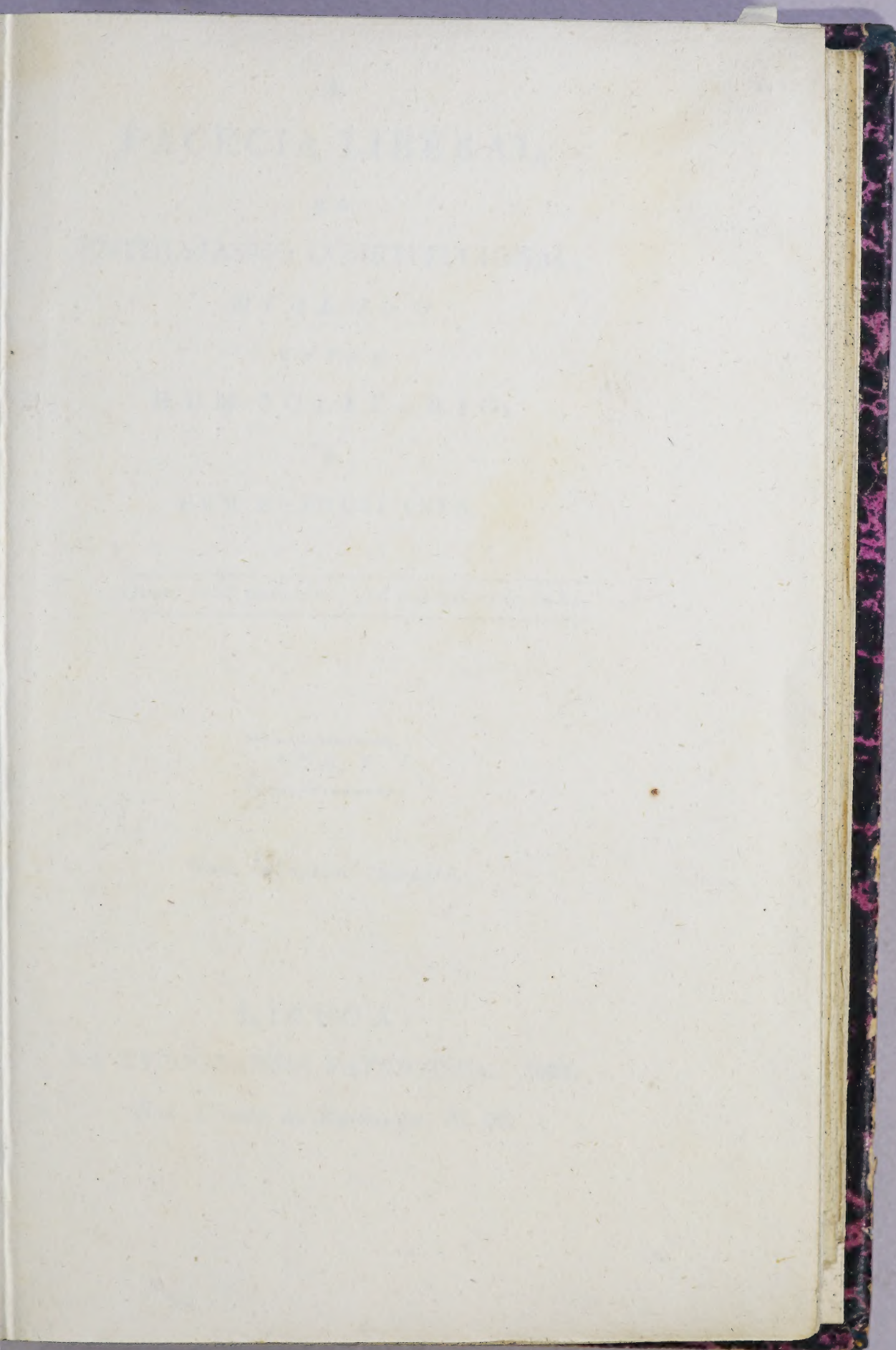


20011-5T



18-388Z

Nem , qual do ameno Ceo sobre as Idalias

14 16
O D E

A

COLLOCAÇÃO DO RETRATO

DE

S. M. O SENHOR D. JOÃO VI,

ELREI CONSTITUCIONAL,

NA SALA GRANDE DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

A 23 DE JUNHO DE 1820,

QUE

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

BISPO CONDE,

ENTÃO REFORMADOR REITOR DA MESMA UNIVERSIDADE,

EM MONUMENTO DE ETERNA GRATIDÃO

D.

JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LEITÃO DE GOUVÊA.



COIMBRA,

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1822.

*Exegi monumentum aere perennius,
Regalique situ Pyramidum altius,
Quod non imber edax, non Aquilo impotens
Possit diruere, aut innumerabilis
Annorum series, et fuga temporum.*

HORAT. Lib. III. Od. ult.



O D E.

16

Monarcha , para quem por mão d'Apelles ,
 Ou de Fidias famoso ,
 Não desejamos aureos monumentos ,
 Que Amor em nossos peitos
 Os levantou melhores , que em soberbo
 Marmor , ou duro bronze ,
 Que os chuveiros consomem pouco e pouco ,
 Os Aquilões derribão.
 Bem o sabes , Senhor , que quando o Gallo
 Sonhára delirante
 D'entre nós arrancar Teu Sceptro d'ouro ,
 Se Immortal não Reináras
 No Lusitano Peito , ond'estarião
 As douradas Effigies
 Dos Venerandos Reis , se até de Castro (a)
 Vimos com magoa as cinzas ,
 E os tenues fios d'ouro , pelos Evos
 Té alli não profanados ,
 A' discrição dos Notos , que suspensos
 Ficárão , té que as Nymphas
 Aos peitos com ternura os transportárão ?
 Então junto ao Sepulchro
 Do Grande Rei , por quem do Lenho Excelso (b)
 Fallando um Deos foi visto ,
 E partida a Seus pés a Maura lança ,
 O Braço Lusitano
 As Armas foi depôr , e se enrolárão
 As triumphantes Quinas.
 Mas do iniquo Mavorte , que pudérão
 As execrandas furias
 Contra aquelles , a quem do Rei , que adorão ,
 Amor , que o duro ferro ,

(a) Sabe-se , que os Francezes abrirão o Tumulo de D. Ignez de Castro , e que no Cadaver mirrhado existião bem conservados os cabellos , de que algumas Senhoras mandárão ornar medalhas.

(b) Em Coimbra junto a Santa Cruz forão por esses tempos algumas Tropas nossas desarmadas.

Melhor o Peito armára? Qual a Nuvem ,
 Que , os arés abafando ,
 Em fogos se desata , e o som medonho
 C'os bosques , co'as montanhas
 A Terra faz trêmer ; mas , em surgindo
 Das Eóleas cavernas
 Os Aquilões raivosos , de repente
 Se torna as tenues auras ,
 Ante o Luso mil barbaras phalanges
 Vimos volver ao nada.
 Como do Polo Austral , depois que Phebo
 Os fogosos Ethontes
 Para o Plaustro (c) virou co'as aureas redeas ,
 A tenebrosa Juno (d) ,
 Mal assoma no Ceo do claro Dia
 A leda Precursora ,
 De roxas Violetas só procura
 Ornar a umbrosa frente :
 Vai-se augmentando a luz , e já prefere
 As Cytheréas Rosas ;
 Mas em lhe apparecendo luminoso
 O Monarcha da Esphera ,
 Os Astros afugenta c'os fulgores
 D'aureo purpureo manto :
 D'est'arte , ó Claro Rei , Lysia encontráras ,
 Se bello , como Aurora ,
 Este caro Penhor a Vinda Tua
 Viera annunciar-nos.

(c) Ou por = Plaustro = aqui se entenda o Carro do Sol , para o qual Phebo , em tocando o Tropico , para dar a volta , parece que víra os cavallos , ou a Ursa , se exprime igualmente a idéa principal , que he começar o Sol a dirigir seu curso para o Norte. Para abranger ambas as idéas o A. preferio = Plaustro =.

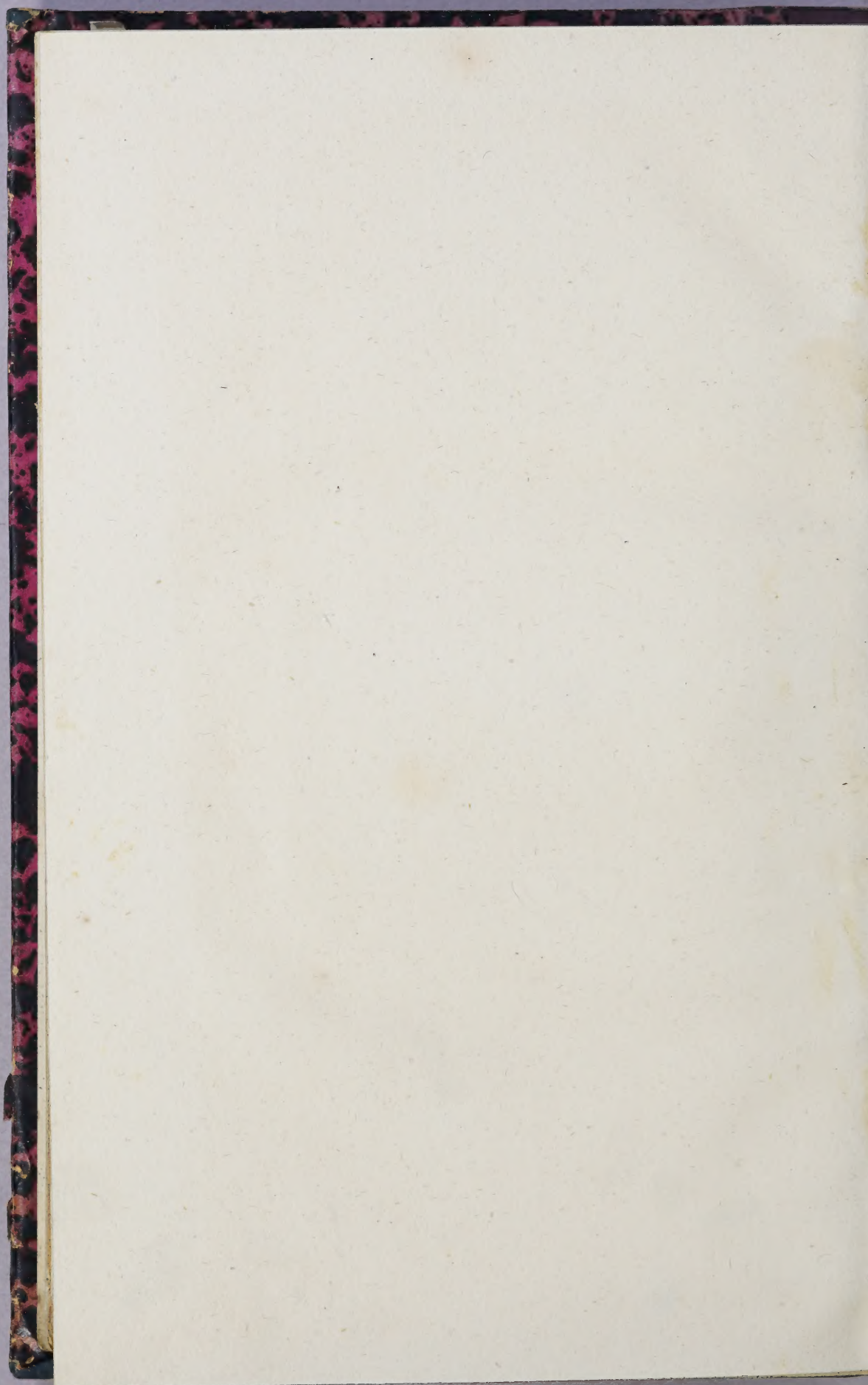
(d) Juno , como se vê em Cicero *de nat. Deor.* Lib. 2. Cap. 26 significa o Ar contraposto ao que chamão aether. « *Physiei ajunt (diz elle) per Junonem aerem intelligi; id circo autem Jovis conjugem , atque sororem putari , quod summa sit aeris cum aethere similitudo.* » Aqui porém Juno designa particularmente o Polo Arctico. A Violeta , a Rosa , a côr do manto depois dos epithetos = tenebrosa = umbrosa = servem para denotar as differentes côres , que o Polo Arctico , segundo a approximação da luz , vái tomando. Está clara a relação , que o Sol aqui tem com o Rei , a Aurora com o Retrato , e Juno com Portugal.

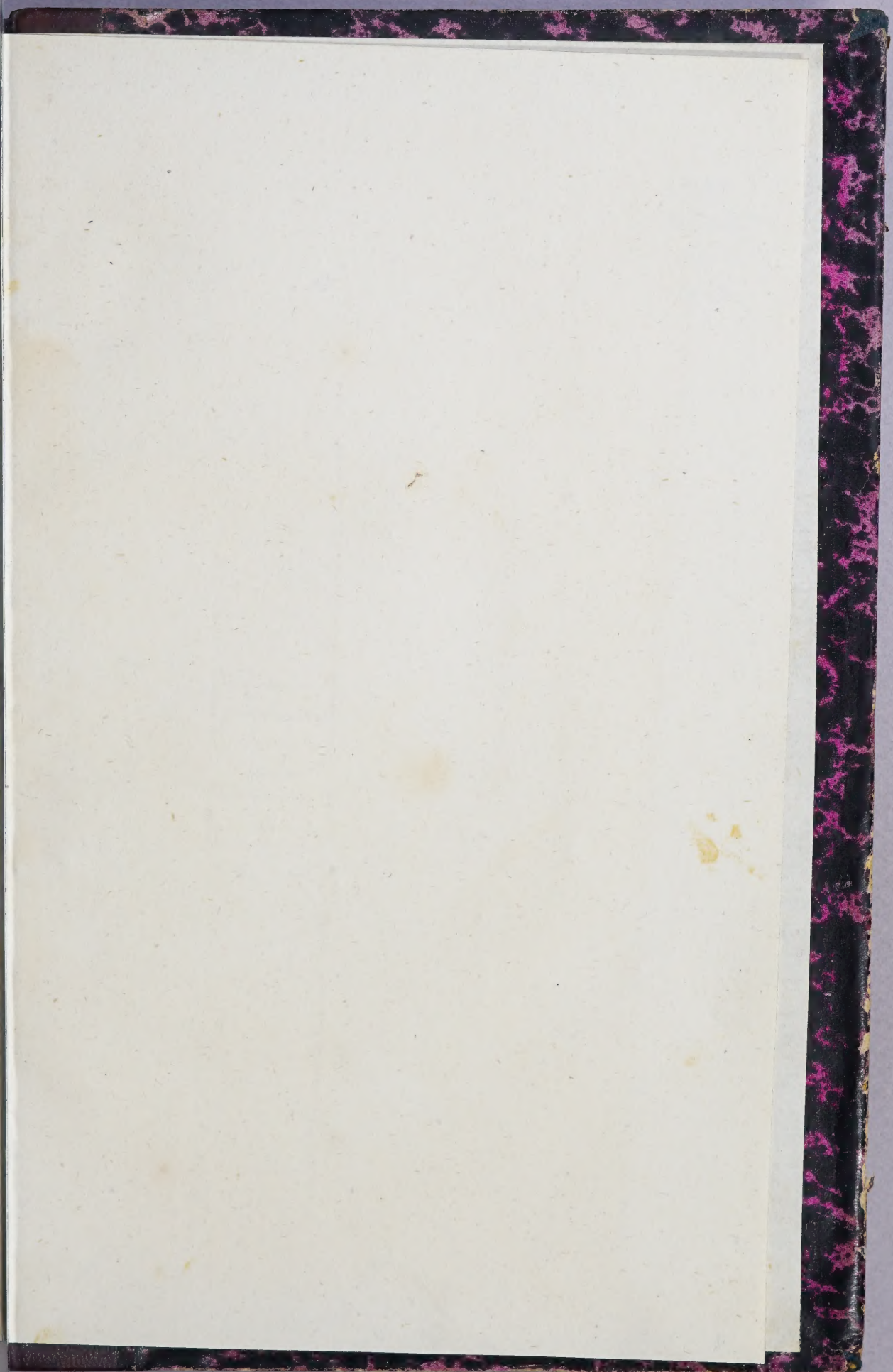
Dig

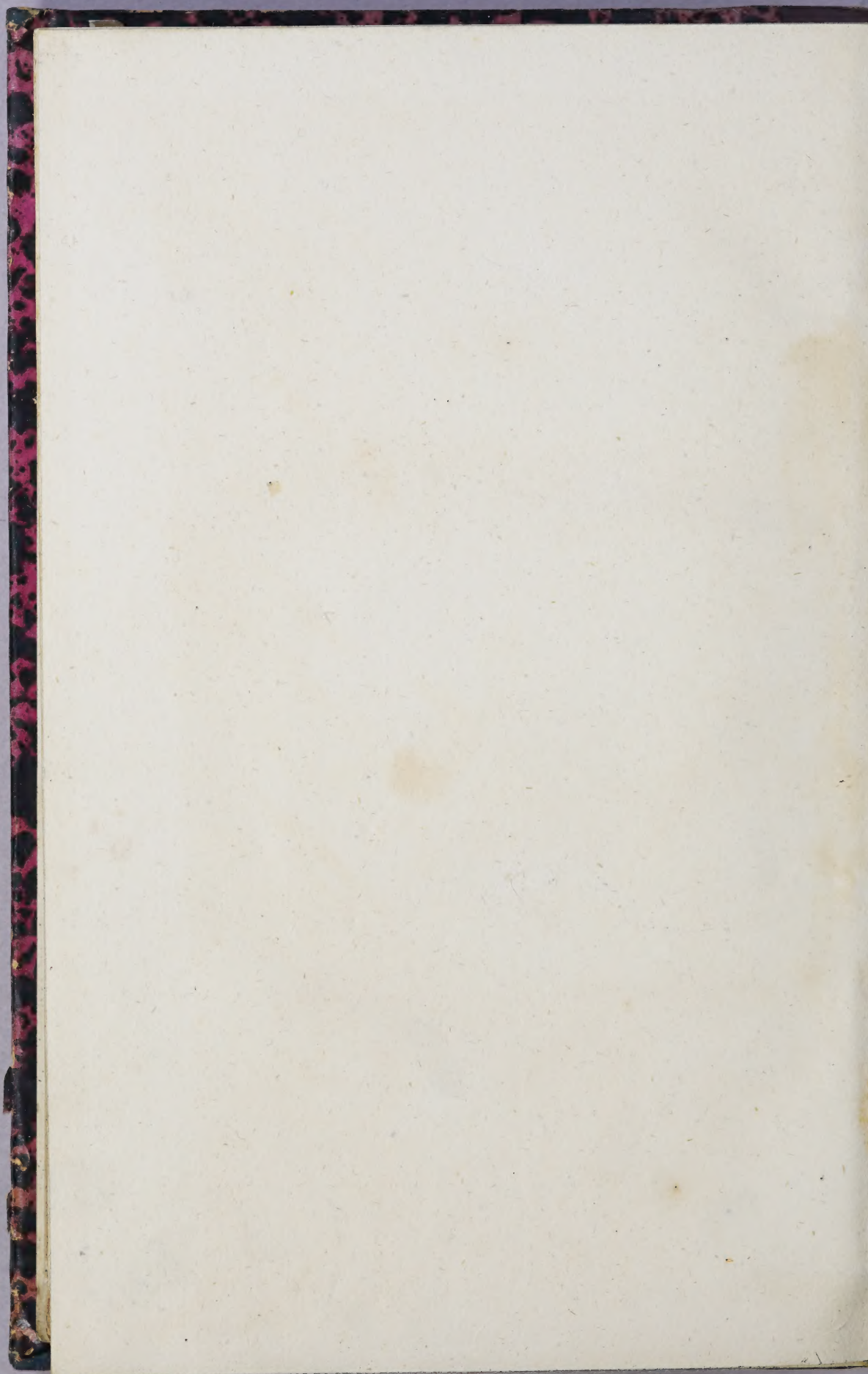
N.

CER

Por







C822

B862c

cop. 2

v. 2

